

SBG - BIBLIOTECA

n.º

P17

data

08/3/84

**BOLETIM**  
**DA**  
***Sociedade Brasileira***  
***de***  
***Geologia***

---

VOLUME

6



NÚMERO

1

MAIO DE 1957

---

SÃO PAULO — BRASIL

**BOLETIM**  
**DA**  
**SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA**

VOLUME 6

— MAIO DE 1957 —

NÚMERO 1

---

Í N D I C E

Observações sôbre <i>Parataxopitys americana</i> (Milanez e Dolianiti) Por OCTAVIO BARBOSA .....	5
Montmorilonoides em um siltito do glacial no Município de Campinas Por J. E. DE PAIVA NETTO e A. C. NASCIMENTO .....	7
Rhynchonellacea, Rostrospiracea e Terebratulacea do Carbonífero do Rio Tapajós, Brasil Por JOSUÉ CAMARGO MENDES .....	15
Mesólita e Natrólita de Valle Edén, Tacuarembó, Uruguay Por RUI RIBEIRO FRANCO .....	35
Conhecimentos sôbre as flutuações climáticas do Quaternário no Brasil Por AZIZ NACIB AB'SABER .....	39

Este boletim foi impresso com auxílio do CONSELHO  
NACIONAL DE PESQUISAS

## OBSERVAÇÃO SOBRE *PARATAXOPITYS* *AMERICANA* (Milanez e Dolianiti)

Por

OCTAVIO BARBOSA

Escola Politécnica de São Paulo, Universidade de São Paulo

No número de junho de 1950, volume 10, dos "Arquivos do Jardim Botânico", Rio de Janeiro, pp. 117-129, aparece publicado um estudo anatômico de uma madeira fóssil da formação Irati, do permiano da região de Rio Claro, Estado de São Paulo, sendo autores F. R. Milanez, do Jardim Botânico, e Elias Dolianiti, do Serviço Geológico Federal brasileiro.

Sobre o estudo dessa planta, iniciado em São Paulo por Jordano Maniero, do Instituto Adolfo Lutz, em 1948, (Vide "Mineração e Metalurgia", vol. 13, n.º 75, set.-out. 1948, p. 193) devem ser feitos dois reparos.

Primeiro, na descrição de Maniero apresentada na Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Geologia, em outubro, de 1949, em Salvador, Estado da Bahia, a referida madeira foi provisoriamente chamada de "*Damaroxylon brasilianum*". Nessa ocasião, Maniero esclareceu que não completara ainda a consulta bibliográfica, mas que previa que o nome do gênero da planta seria outro. Logo a seguir, completou o seu estudo e denominou a madeira de "*Paratoxopitys brasiliana*" gen. n. sp. n. Uma nota preliminar sobre o caso saiu então em "Mineração e Metalurgia", vol. 15, n.º 89, janeiro-fevereiro de 1951, p. 231. A descrição completa de Maniero saiu no número de Março de 1951 dos "Anais da Academia Brasileira de Ciências", n.º 1, tomo 23, pp. 105-112.

Por este breve relato, vê-se, pois, que, a madeira estudada em 1950 por Milanez e Dolianiti já tinha sido descrita por Maniero em 1949. Ha, entretanto, prioridade publicitaria da designação "*Spiroxylon americanum*".

Em segundo lugar, deve ser positívado que a designação do gênero como *Paratoxopitys* deve ser mantida pois que *Spiroxylon* é nome ocupado por Hartig desde 1848, para uma conífera terciária do norte da Alemanha (Vide R. Kraeusel — "Zur fossilen Koniferenholzer". Palaeontographica, Bd. 62, p. 242, 1919, Stuttgart), conforme bem esclareceu Kraeusel quando estudou um grande número de madeiras fósseis da África do Sul, inclusive o já ante-

riormente (e inadvertidamente) apelidado "Spiroxylon" de Walton (Vide R. Kraeusel — "Fossile Pflanzenreste aus der Karruformation Deutsch-Suedwestafrikas", Beitrage zur geol. Erforschung der deut. Schutzgebiete, H. 20, 1928, p. 48, Berlin).

Se Milanez e Dolianiti tivessem consultado o trabalho de Kraeusel, teriam evitado a mesma repetição de Walton.

Embora Maniero não tivesse revelado a diagnose do gênero *Parataxopitys* antes da publicação do trabalho de Milanez e Dolianiti, julgo que de qualquer modo deve ser mantida a designação *Parataxopitys*, de vez que *Spiroxylon* não pode ser utilizada.

A madeira de Assistência deve ser, afinal chamada *Parataxopitys americana* (Milanez e Dolianiti), estes cabendo a paternidade da espécie, e a Maniero, a criação do gênero.

O autor desta nota teve oportunidade de examinar também preparações de *Parataxopitys americana* nov. comb. e é de opinião que a semelhança entre esta madeira e *Taxopitys africana* Kraeusel é verificada apenas no lenho secundário. Neste particular, *Parataxopitys* e *Taxopitys* quasi nada diferem também de *Taxoxylon*, *Taxus*, etc.

Quanto ao lenho primário, porém, *Taxopitys* é centrípeta e *Parataxopitys* é centrífuga. Porisso, sou de parecer que *Parataxopitys* não é uma designação muito feliz, pois que a semelhança ontogenética com *Taxopitys* é precária.

A especificação *Parataxopitys americana* foi aceita por Milanez e Dolianiti, como sugerida pelo signatário desta nota em 1951. E tanto assim é que, no artigo de Dolianiti sobre a distribuição das plantas fósseis do Gondwana do Brasil, aparece o fóssil da formação Iratí com essa designação ("La flore fossile du Brèsil, d'après sa position stratigraphique", XIX Congr. Geol. Intern., Symposium sur les series du Gondwana, pp. 257-272, Alger, 1952).

Em 1955 Maniero apresenta uma revisão dos seus estudos de 1948-1951 e diz que *P. brasiliana* Maniero é espécie diferente de *P. americana* (Milanez e Dolianiti). Ora, para um leitor não especializado, ou mesmo para o especializado que não tenha à mão preparações microscópicas, é difícil julgar a realidade dessa diferença específica, sem que sejam apontados os elementos diferenciais.

Existe outro esclarecimento muito mais importante e decisivo no caso: o signatário desta nota foi informado pelo coletor do fóssil que as peças descritas por Maniero e Milanez-Dolianiti provêm do mesmo exemplar. A conclusão forçada é, pois, que não há duas espécies diferentes e sim uma única espécie, cuja descrição tem por base um único exemplar.